

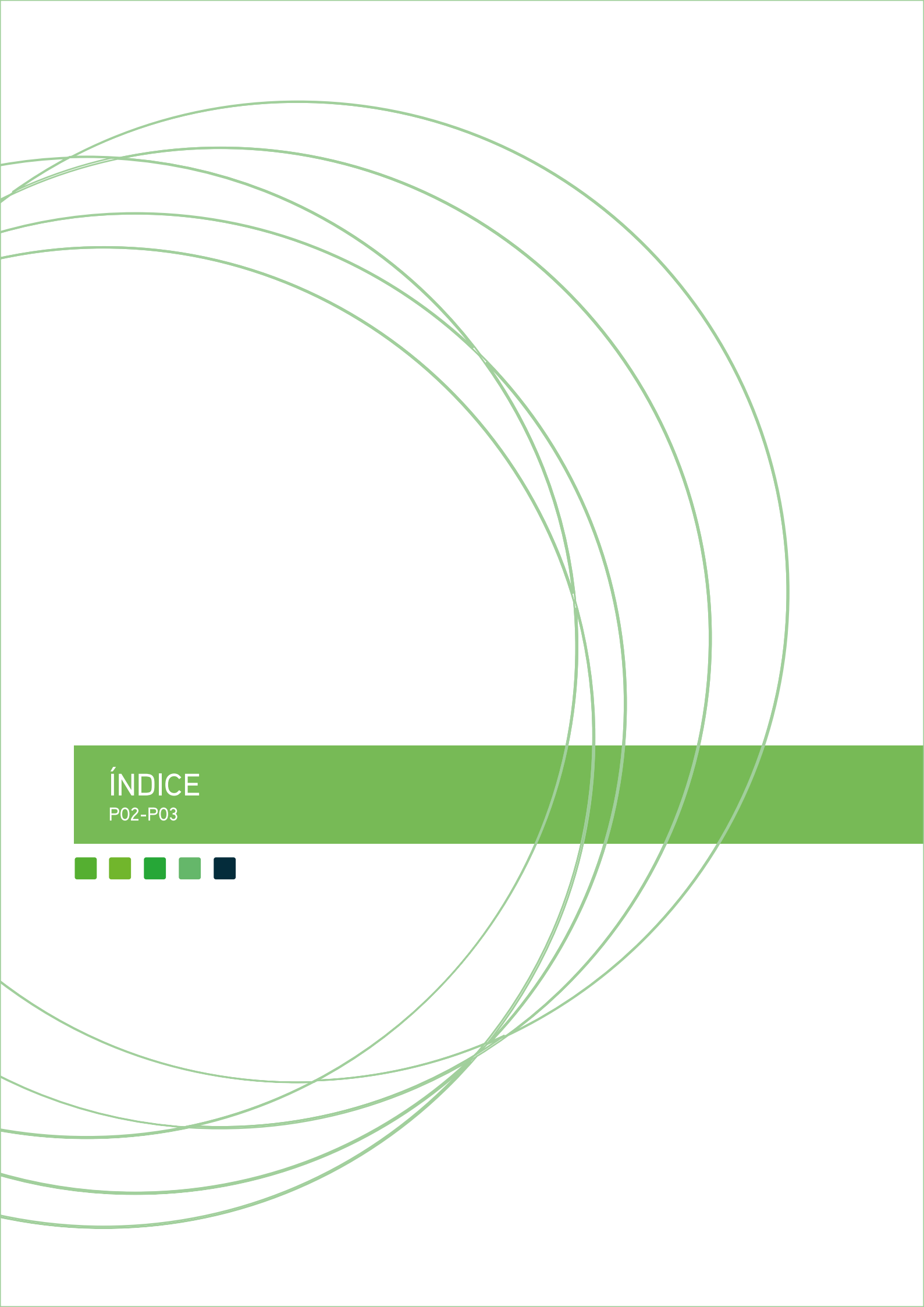
DINÂMICA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EDUCATIVA
PROJETO **Crescer com a Música**
PROGRAMA DE EXPRESSÃO MUSICAL DA FOCO MUSICAL

PLANO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA
2018/2019



SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Miguel Nabais Pernes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Dinis Monteiro Mendes
Ricardo Lopes Martins



ÍNDICE

P02-P03



INTRODUÇÃO

p04-p07 Considerações Preambulares

p08-p11 O Professor/Educador Titular e a Expressão Musical:
a necessidade efetiva do trabalho coadjuvado

p12-p13 Entidade Parceira: Foco Musical - Educação e Cultura

p14-p17 O Projeto: Crescer com a Música

p18-p21 Fundamentação do Trabalho em Projeto:
estudo de caso em investigação-ação

INTERVENÇÃO TÉCNICA

p22-p23 Finalidade do Projeto

p24-p31 Trabalho a Desenvolver

p24 Conceitos/Conteúdos a Abordar

p26 Objetivos a Atingir

p28 Atividades a Realizar/Estratégias a Adotar

p30 Aula-concerto: *Ensembles* da Orquestra Didática

p31 Concerto Sinfónico Participado da Orquesra Didática

P31 Gravações: o registo áudio / o registo vídeo

P31 Festival Foco Júnior: mostra de trabalhos ao vivo

p32 Recursos Humanos e Materiais

p34 Calendarização das Ações

p36-p37 Sistemas de Avaliação

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

p38-p41

ANEXOS



P42-p51 Conteúdos Programáticos

P52-p59 Questionário Avaliação Final

introdução **CONSIDERAÇÕES**
PREAMBULARES
P04-P07



Esta estratégia de trabalho é transversal às instituições com valências de creche, jardim-de-infância e 1.º ciclo do Ensino Básico, situem-se estas na tipologia de ensino público ou de ensino privado, consistindo o seu ponto de partida no apoio de um professor especialista no domínio da educação musical, construindo a partir desse apoio todo um trabalho em dinâmica de projeto. A Foco Musical trabalha também com as valências de 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, bem como com a Educação Especial, mas estas vêm aprofundadas em documento específico.

Os requisitos necessários para adesão a este projeto são exigentes e estão, paradoxalmente, ao alcance de qualquer instituição: resumem-se ao perfil da equipa educativa que deve estar dotada da capacidade de valorização das artes em geral e da música em particular enquanto atividade fulcral como vivência quotidiana - livre de preconceitos de subserviência quanto às outras áreas do conhecimento - e de reconhecimento da capacidade da arte enquanto alavanca do conhecimento, impulsionadora da curiosidade científica permanente, da descoberta, da receptividade ao "novo", às ruturas com as convenções, quando promotoras de melhorias qualitativas dos padrões existenciais.

A arte não é alheia à tolerância e à coexistência saudável do diferente. O contacto com a arte desde a primeira infância nada tem de prematuro; a criança que tem contacto com o mundo fascinante da música erudita, nele reconhecendo as diferentes correntes estéticas e manifestando as suas preferências, nada tem de precoce. O acesso à arte é um direito que lhes assiste; o acesso à música enquanto arte é uma obrigação que se nos impõe quando falamos de expressão e educação musical, na genuína aceção do conceito, enquanto área curricular disciplinar (DEB, 2004, 1997). É nesta perspetiva conceptual da arte, mais concretamente da música, maximizando a dicotomia da sua razão de ser - pelo simples acesso ao belo que lhe está implícito como pelo crescimento humano inerente ao fruitor - que ganham sentido afirmações como:

«Artigo 13

1. A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.»

(Unicef, 1989:11)



Não é por acaso que a "educação para a cidadania" é assumida como transversal às "áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória" e à "formação pessoal e social" quando se sistematiza o plano curricular do primeiro ciclo do ensino básico (DEB, 2004:19), ou as orientações curriculares para o pré-escolar.

«e) Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo»

(DEB, 1997:15)

A comunicação, por sua vez, encontra na arte a sua mais sublime expressão.

Urge por isso, enquanto profissionais do ensino, que nos rodeemos de arte. Não convenceremos nenhum ser humano para aquilo de que não estamos convictos; muito menos uma criança. Tentar trabalhar temáticas tão urgentes como a integração, a promoção da interculturalidade, a diferenciação e todas as questões afins que aqui nos propomos aprofundar, sem nos munirmos da capacidade de descentralização do eu, de nos encararmos de uma forma exógena e verdadeiramente contributiva para a resolução dos problemas de ordem (micro ou macro) social é um paradoxo. É urgente que se assuma o exemplo intrinsecamente, situados num plano pós-convencional - e não apenas porque são temáticas emergentes na agenda do professor/educador em determinados contextos curriculares.

«Em qualquer circunstância, aprender a comunicar é fundamental e requer de cada um disponibilidade para se conhecer melhor e relacionar com os outros sem "pré-conceitos". Só comunicando é que é possível esclarecermos equívocos, compreendermos e aceitarmos quadros de referência diferentes.»

(Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, 2008:11)

Neste mesmo documento poderemos constatar que a primeira das "44 Ideias Simples" corrobora na sua plenitude com a convicção da força da cultura enquanto arte e da arte enquanto cultura. Não foi por acaso que foi escolhida como a primeira de todas:

«(1) Experimente participar em eventos multiculturais.
Assista a espectáculos de teatro, música, dança...»
(ACIDI, 2008:14)

Pois é por aqui que começa a nossa proposta de intervenção educativa, pela exploração e vivência de um projeto cultural e artístico: Crescer com a Música¹!

introdução PROFESSOR /
EDUCADOR TITULAR
E A EXPRESSÃO MUSICAL:
A necessidade efetiva
do trabalho coadjuvado

P08-P11



■ «São objetivos do ensino básico explícitos nos artigos 7.º e 8.º da lei n.º 46/86 - Lei de Bases do Sistema Educativo: (...)

c) (...) promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios...»

(DEB, 2004:12)

«Com suporte nestes fundamentos, o desenvolvimento curricular, da responsabilidade do educador, terá em conta:

- A organização do ambiente educativo - (...) O ambiente educativo comporta diferentes níveis em interação: a organização do grupo, do espaço e do tempo; a organização do estabelecimento educativo; a relação com os pais e com outros parceiros educativos;»

(DEB, 1997:14)

Na prossecução desta convicção o nosso sistema educativo prevê três modelos de intervenção em sala de aula no domínio da educação musical nas valências de 1.º ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar:

(1) Curricular monodocente - onde o professor ou educador titular de turma, deverá assegurar o "ensino" da expressão musical;

«No 1.º ciclo as quatro áreas (artísticas) são trabalhadas, de forma integrada, pelo professor da classe...»

(DEB, s.d.:149)²

(2) Monodocência coadjuvada - onde o professor titular de turma tem, a trabalhar consigo, um professor especialista de apoio/coadjuvante;

«(...) podendo este ser coadjuvado por professores especialistas.»

(DEB, s.d.:149)

«Estas equipas podem ainda beneficiar do apoio de diferentes profissionais...»

(DEB, 1997:41)

(3) Em atividades de enriquecimento curricular (AEC) / Atividades de Apoio à Família - segundo este modelo, único dos três não curricular (?), o professor/educador titular de turma, monodocente, não terá à partida qualificações para trabalhar neste domínio

«Perfil dos professores de ensino da música:

1- Os professores de ensino da música no âmbito do presente programa devem possuir habilitações profissionais ou próprias para a docência da disciplina de educação musical no ensino básico ou secundário»

(in *Despacho n.º 12 591/2006, artigo 16*)

Consultado em Abril de 2009 em <http://www.dgidc.min-edu.pt/ingles/desp12591.pdf>

No entanto, também neste regime, cada instituição é livre de se socorrer de apoio de estruturas parceiras

«Porque o projecto educativo do estabelecimento ou território deve ter em conta o meio social em que vivem as crianças e famílias, há vantagens em que inclua a participação de outros parceiros (...)

(DEB, 1997:44)



Encontramos nestes três pontos supracitados um paradoxo que merece ser seriamente aprofundado do ponto de vista das dinâmicas de organização e gestão educativa. Se entre as características que distinguem a profissão docente e as legitimam como tal, encontramos «o domínio e a produção do saber específico necessário à actividade profissional» (Roldão, 1999:18), bem como «a capacidade de analisar e avaliar a acção desempenhada e introduzir-lhe ajustamentos - reflexividade» (idem), como se pretende, do ponto de vista técnico e científico, que um profissional sem as competências adquiridas numa determinada área do conhecimento possa assegurar a respetiva aquisição de competências nos seus alunos? Por outro lado, como é possível, do ponto de vista do poder instituído, reconhecer essa legitimidade para "ensinar" saberes de uma área curricular em contexto formal e simultaneamente não reconhecer as mesmas competências ou habilitações para assumir a mesma tarefa em contexto não formal e em regime não curricular, onde supostamente deveria prevalecer o carácter lúdico das atividades (Cosme & Trindade, 2007)? Estas considerações consolidam o nosso posicionamento face à preferência assumida como modelo a promover.

«Além disso, o conhecimento musical tem características intrínsecas que implicam em um conhecimento prático - fazer música. Nesse sentido também na formação do professor é necessário que a música seja vivenciada directamente para que se possa discuti-la, objectivá-la, compará-la com outros exemplos, pesquisar suas origens e delinear conclusões que possam servir como base para explorações futuras»

(Beineke *et all*, 2004:5)

A dimensão operativa que é aqui apresentada posiciona-se na proliferação dos modelos (2) e (3). Porque o modelo (1) "curricular monodocente" abandona o professor/educador titular sem um acompanhamento especializado. Uma vez que o atual modelo (3) das AEC/Apoio à Família é de frequência facultativa e confere ao professor especialista um trabalho sem o comprometimento do professor/educador titular, contextualizado na realidade da turma, somos forçados a concluir que nesta situação se aplicará o melhor dos esforços entre as entidades envolvidas para uma aproximação pedagógica da filosofia destes dois modelos.

Só assim se reunirão condições para fazer uma avaliação formativa condigna dos nossos alunos, necessária para o levantamento permanente das suas necessidades efetivas de formação no domínio da Expressão e Educação Musical. A equipa pedagógica constituída pela dupla professor/educador titular e professor de apoio reúne essas condições - um sem o outro, nestas valências, no plano das nossas convicções, não faz qualquer sentido. Assumimos este projeto como uma plataforma para a generalização do modelo mais convincente: a monodocência coadjuvada ainda que em regime ou horário não curricular.

introdução ENTIDADE PARCEIRA:
Foco Musical - Educação e Cultura
P12-P13



A Foco Musical é a marca de uma estrutura que envolve uma parceria entre uma associação cultural responsável pelo ensino da música deste projeto e uma entidade privada produtora de espetáculos pedagógicos no domínio da música erudita de tradição ocidental e editora de material pedagógico, que apoia este projeto no âmbito da dinamização das suas ações complementares.

A Foco Musical é conduzida por uma equipa de profissionais da área da música e da pedagogia musical, que dirigem este projeto educativo através do qual se concretiza toda a sua filosofia, aqui exposta, relativamente ao ensino da música, desde o berçário ao ensino básico. Dos conteúdos programáticos à dinamização e promoção da música como área curricular fundamental, a Foco Musical procura estar envolvida em todas as frentes, contando para isso com professores de Expressão e Educação Musical, músicos, compositores, produtores e gestores. O projeto Crescer com a Música é disponibilizado a todas as instituições ligadas ao ensino, com valências do berçário ao Ensino Básico, em diferentes modelos de colaboração, maioritariamente representados em quatro formatos: (1) a realização integral do projeto, que implica a celebração de um protocolo entre a instituição acolhedora e a parceira, contemplando o destacamento do professor de apoio à expressão musical em regime de coadjuvação com o professor titular de cada turma - modelo em que nos contextualizamos neste documento; (2) a participação integral nas atividades de dinamização da disciplina ou área curricular em causa, cujo protocolo prevê um trabalho de equipa regular com o professor de expressão musical da própria instituição acolhedora; (3) a formação pedagógico-musical regular do corpo docente titular e não especializado na área da música; (4) a participação pontual em qualquer das atividades ou ações complementares promovidas pela Foco Musical. Reforça-se que o projeto que aqui descrevemos consiste na sua concretização integral (1).

introdução O PROJETO:
Crescer com a Música
P14-P17



■ O programa de iniciação musical Crescer com a Música desenvolve a sua ação segundo uma filosofia de projeto, que recusa a perspectiva fechada do sucesso da intervenção confinada ao trabalho exclusivo dentro das quatro paredes de uma sala de aula. Intrinsecamente o projeto promove três grandes linhas de orientação metodológica caracterizadoras:

(1) a sensibilização para a música erudita - apostando numa vertente muito forte de aproximação à música orquestral, pelo veículo privilegiado que a orquestra representa no acesso à música enquanto arte, pela diversidade de recursos tímbricos e estéticos que lhe são intrínsecos, alargando o espetro de referências que permitirá a construção do edifício musical da criança e consequentemente do seu sentido crítico;

(2) a prática musical em conjunto - a partir da exploração do canto e dos instrumentos de percussão e flautas (vulgo "instrumental Orff"), por ser provavelmente o leque instrumental mais imediatamente concretizável por crianças a partir da primeira infância e por ser o recurso material de acessibilidade mais comum nas escolas.

(3) a criação musical em sala de aula - composição coletiva a partir dos mais diversos indutores.

Ao longo dos vinte e dois anos letivos de prática de trabalho em filosofia de projeto no domínio da expressão e educação musical, prioritariamente no regime de monodocência coadjuvada, a Foco Musical tem experienciado diferentes modelos de vinculação dos seus parceiros a propósito das ações que desenvolve em prol da promoção desta área de conhecimento na valência de 1.º ciclo do ensino básico e de ensino pré-escolar. Na procura do desenvolvimento e consolidação de competências (Roldão, 2003) específicas do domínio da música nos alunos com quem trabalhamos, foi criado um projeto específico da área curricular disciplinar de Expressão e Educação Musical que, em traços gerais, implica a participação e envolvimento dos alunos em diversas atividades de dinamização e valorização deste domínio: concertos sinfónicos participados; aulas-concerto com pequenos agrupamentos de câmara; gravações de CD/DVD; mostras de trabalho em contexto de concertos ao vivo; entre outras ações mais localizadas que advêm da especificidade dos Projetos Educativos de cada instituição que a Foco Musical apoia.



Todas estas atividades começaram por estar disponíveis de forma facultativa a todos os parceiros interessados no trabalho coadjuvado através da integração neste projeto. Atualmente a Foco Musical não abdica da presença dos alunos das instituições coadjuvadas nestas ações que considera fundamentais, com a convicção de que:

«Sabemos que as células nervosas reagem sensitivamente ao estímulo do ambiente externo, e torna-se evidente que a sua durabilidade no tempo depende da sua organização em conectividade com as restantes. A investigação demonstra a maleabilidade da estrutura do cérebro, nas suas fases iniciais do desenvolvimento, sendo excecionalmente disponível para a mudança. A Audição Musical Ativa e Participada constitui-se como um estímulo complexo, pela multiplicidade de conexões que impõe e alimenta à estrutura cerebral, e na formação sustentável do ambiente externo aos indivíduos, influenciando comportamentos ou estilos de vida mais adaptativos. Até que ponto essa influência não alcança os genes e a sua generatividade? A experiência musical é uma massa organizada de informação que é capaz de estimular positivamente o sistema nervoso, e influenciar todo o funcionamento do organismo, talvez mesmo até onde ainda não acreditámos.»

(MENDES, 2014: 64-69)

«A participação em projetos pessoais ou de grupo permitirá à criança desenvolver, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas.

A audição ao vivo (...) o contacto com as actividades musicais existentes (...) são referências culturais que a escola deve proporcionar.»

(DEB, 2004:67)

«É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo.»

(DEB, 1997:93)

Não obstante, honram-se os compromissos herdados com instituições que ainda têm, contratualmente, estas participações como facultativas, apesar de serem escolas acolhedoras do projeto. Esta coexistência de diferentes níveis vinculativos ou graus de adesão e participação nas ações de dinamização, a que chamamos de "ações complementares", gerou um universo com alunos em diferentes níveis de envolvimento com o projeto, que foi estudado no sentido de perceber a influência direta do grau de participação no programa Crescer com a Música nos índices de satisfação global sentidos face ao trabalho coadjuvado no domínio da sensibilização musical, a partir do trabalho desenvolvido nestas instituições em concreto e que importa aqui divulgar.

introdução FUNDAMENTAÇÃO
DO TRABALHO EM PROJETO:
Estudo de caso
em investigação-ação
P18-P21



Este estudo de caso, cujo resultado viria não só a reforçar a convicção de que o trabalho em filosofia de projeto é substancialmente mais frutífero na consolidação das aprendizagens dos alunos (Hernandez, 2007; Pinto, 2006; Robalo, 2004), mas também a demonstrar que um projeto educativo que emerge de uma área curricular muitas vezes menos considerada nas prioridades dos professores/educadores titulares (Aníbal, 2001) consegue o reconhecimento da importância da sua diferença entre os agentes educativos. Em benefício da organização e gestão educativa importa referir que as Ações Complementares do projeto Crescer com a Música (cfr. Intervenção Técnica) são momentos de dinamização concebidos a partir dos objetivos pedagógicos do currículo da Expressão e Educação Musical, ou seja, para servir os interesses da sala de aula. Mais do que eventos circunstanciais de "animação", são essencialmente pretextos para, em contexto de grupo/turma, preparar previamente e refletir posteriormente, encerrando em si apenas o êxtase, o momento mais alto de entusiasmo ao longo do trabalho desenvolvido regularmente no domínio da expressão musical, tornando as aprendizagens verdadeiramente ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras - princípios orientadores da ação pedagógica (DEB, 2004:23; 1997:26). É no processo, no envolvimento e na motivação suplementares conseguidos que reside a sua mais-valia e não apenas no momento em si, que de outra forma seria também ele efêmero.

Assim, considerando que é quando os níveis de participação nas ações de dinamização (ações complementares) são elevados que estamos verdadeiramente perante uma abordagem da expressão musical em filosofia de projeto, inquietava-nos naturalmente a seguinte questão:

«Os níveis de satisfação dos agentes educativos, face ao programa Crescer com a Música, da Foco Musical, estarão intimamente relacionados, ou são diretamente influenciados, pelo grau de participação com que estes se envolvem?»

Por outras palavras:

«Os rácios comparativos serão tendencialmente mais positivos quanto maior se torna o envolvimento no/em projeto, ou seja, nas ações complementares?».

As questões colocadas viraram-se para os agentes educativos (entenda-se: professores/educadores titulares de turma, coordenações pedagógicas, direções de escola e afins) por serem estes os responsáveis pedagógicos numa relação de monodocência coadjuvada (Aníbal, 2001) e quem, de uma forma mais isenta e fidedigna garantiam uma análise credível do retorno ao nível da satisfação e competências desenvolvidas nos seus alunos. A partir deste estudo de caso tentou-se reforçar ou refutar a convicção de que o trabalho em filosofia/dinâmica de projeto é substancialmente mais frutífero em todos os sentidos avaliados numa parceria deste género.



Na evidência de uma melhoria qualitativa ao nível do desenvolvimento do projeto Crescer com a Música e das suas ações complementares, expressa não só no aumento das instituições que procuram ir para além da simples intervenção em sala de aula tentando tirar o melhor partido das diversas atividades promovidas pela Foco Musical - aderindo cada vez mais à filosofia de trabalho em projeto que complementa e consolida a intervenção de base condenada à lógica da tradição confinada a quatro paredes de uma sala - mas também na percentagem significativa de índices "bom" e "muito bom" obtidos no estudo referido (cfr. resumo), fruto de uma avaliação muito positiva, concluiu-se finalmente que o grau de satisfação tende efetivamente a ser proporcional ao grau de participação e envolvimento neste projeto no sentido da participação ativa nas ações complementares, sendo esta proporcionalidade valorizada pelo facto de ser transversal às diferentes zonas geográficas de abrangência do projeto bem como aos diferentes períodos letivos em estudo.

Apresentamos um resumo dos resultados:

Discriminação dos pontos em análise Projeto Crescer com a Música

a) Ações

- Intervenção em Sala de Aula
- Aula-concerto com *Ensembles* da Orquestra Didática
- Concertos Interativos da Orquestra Didática
- Gravação de CD "Foco Júnior"

b) Graus de Participação

- Grau 1: Intervenção exclusiva em sala de aula
- Grau 2: Intervenção em sala de aula
- + 1 acção complementar (a. c.)
- Grau 3: Intervenção em sala de aula + 2 a. c.
- Grau 4: Intervenção em sala de aula + 3 a. c.

c) Zonas de Intervenção

- Lisboa (Grande Lisboa)
- Porto (Grande Porto)
- Sul (Margem sul do Tejo e Évora)

d) Anos Letivos Analisados

2005/2006; 2006/2007; 2007/2008

e) Aplicação de Questionário de Avaliação

- Escala utilizada - Níveis:

- 0: Não responde
- 1: Insuficiente
- 2: Suficiente
- 3: Bom
- 4: Muito Bom

Quadro de Análise 4. Avaliação Global do Projeto

«Questão 19. A avaliação global que faz do Projeto Crescer com a Música é:»

Média dos últimos 3 anos:

"muito bom" (42,6%), "bom" (39,3%),
"suficiente" (5,7%), "insuficiente" (4,1%),
não responde (8,2%)

Considerando os diferentes graus:

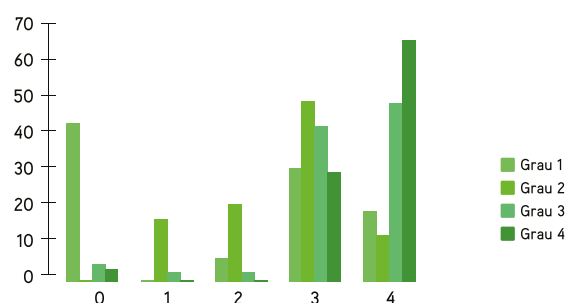
Grau 4 - muito bom (66,7%), bom (30,3%), suficiente (0,0%), insuficiente (0%), não responde (3,0%)

Grau 3 - muito bom (49,0%), bom (42,9%), suficiente (2,0%), insuficiente (2,02%), não responde (4,1%)

Grau 2 - muito bom (12,5%), bom (50,0%), suficiente (20,8%), insuficiente (16,7%), não responde (0%)

Grau 1 - muito bom (18,8%), bom (31,3%), suficiente (6,3%), insuficiente (0%), não responde (43,8%)

Avaliação global do projecto



« A avaliação global do projeto "Crescer com a Música" foi avaliada maioritariamente como muito boa (42,6%), ou boa (39,3%), com particular incidência para as instituições cujo grau de participação nas ações complementares é mais elevada, atingindo valores de "muito bom" de 66,7% nas de Grau 4 e de 49,0% nas de Grau 3. Nos Graus 2 e 1 essas valorações são menos expressivas. Conclui-se que as instituições menos envolvidas no Projeto expressam opiniões menos positivas, nomeadamente nas instituições do Grau 2 (16,7%). Não obstante, esta perceção tem vindo a alterar-se, facto que pode ser comprovado pela inexistência de registos negativos em 2007.2008. Não obstante, as instituições menos participativas nas atividades do Projeto continuam a expressar uma avaliação suficiente em relação ao mesmo. Estas últimas demonstram ainda um eventual desinteresse acentuado constatado pela elevada percentagem de abstenção.»

(Pernes, 2008)

intervenção técnica
FINALIDADE DO PROJETO
P22-P23



A finalidade deste projeto tem por base a criação/consolidação de uma parceria entre a Foco Musical e a instituição acolhedora, com vista a potenciar o desenvolvimento de um Plano de Intervenção Educativa no domínio da expressão musical em dinâmica de projeto. Esta parceria, que implica preferencialmente a adoção do projeto Crescer com a Música em versão integral, pretende por sua vez assumir-se igualmente como uma ação de formação contínua dada a comunicação direta com os professores/educadores titulares de turma, potenciais formandos locais. Pretende-se, em cada instituição acolhedora deste projeto de intervenção educativa, proporcionar uma melhoria significativa da qualidade de ensino e das vivências artístico-musicais, tanto quanto possível à totalidade das crianças da instituição, através da ação direta do professor coadjuvante numa primeira fase, sendo por isso preferível o funcionamento em horário curricular. Não obstante, qualquer intervenção, em qualquer regime de articulação, é por nós considerada positiva. Em função dos resultados obtidos pela avaliação final de projeto (cfr. Sistemas de Avaliação) poder-se-á com maior segurança dar continuidade ao projeto nos anos letivos posteriores, ajustando permanentemente as ações complementares a desenvolver e a ação do professor de apoio, numa perspetiva de crescimento intrínseco.



intervenção técnica

TRABALHO A DESENVOLVER

Conceitos/conteúdos a abordar

P24-P25



Independentemente do diagnóstico de necessidades efetivas de formação³, existem unidades curriculares específicas urgentes e incontornáveis em qualquer que seja o critério estabelecido para o plano de intervenção a aplicar. Neste projeto são valorizadas, nomeadamente, as competências que se prendem: com a prática musical em conjunto através da exploração do instrumental Orff (de percussão); com o domínio de um instrumento melódico; com a sensibilização para a música erudita ou para a música enquanto arte; e com a alfabetização musical (exclusivamente a partir do 1.º CEB). Parece-nos, no entanto, fundamental acondicionar estes conteúdos programáticos com outros adjacentes (cfr. Tabela de Conteúdos Programáticos); uns, mais práticos do ponto de vista das necessidades de aplicabilidade imediata e outros, mais úteis no reforço do conhecimento cultural ou musical quer do aluno (na perspetiva da intervenção direta ao nível do desenvolvimento de competências) quer do professor/educador (na perspetiva da intervenção formativa no âmbito da formação contínua). A tabela que se segue não discrimina os conteúdos a direcionar a cada valência, por se tratar de um documento genérico, tornando imperativa a leitura dos Conteúdos Programáticos por Valência (em anexo 1).

TABELA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

TEMA	CONTEÚDO	OBSERVAÇÕES
Audição Musical Ativa	Convívio com diferentes correntes estéticas através da vertente lúdica e ativa	Por oposição à audição passiva é hoje considerada uma das estratégias mais adequadas para a sensibilização para a audição musical plena
Sensibilização para a Música Orquestral	A orquestra como veículo privilegiado para o acesso à música enquanto arte; conhecimento das fontes sonoras - instrumentos e sua organização em famílias	O desfrute da audição de uma obra orquestral exige um conhecimento mínimo da mesma e um reconhecimento das fontes sonoras
História da Música	Noções breves acerca das diferentes correntes estéticas e o seu reconhecimento; as figuras de charneira: os compositores e sua localização no tempo	Quando se menciona um compositor convém saber qual a sua importância para a evolução estilística da música; deve-se referir e enfatizar o compositor abordado quando se proporciona uma peça musical às crianças
Notação Musical	Alfabetização: Aprendizagem de leitura e escrita na partitura	O pentagrama; as claves; as figuras; as notas; as pausas; os compassos...
Flauta de Bisel (soprano e sopranino)	A importância da flauta na aplicação da expressão musical. O ABC da flauta de bisel: posição correta; a embocadura; as dedilhações	Como instrumento melódico, a flauta é também uma ferramenta fundamental para descodificação de partituras e corrigir a afinação e é mais um instrumento passível de integrar a música de conjunto
Instrumental de percussão Orff	Manuseamento correto dos instrumentos, terminologia e organização por famílias; a importância da percussão na prática da música de conjunto	O leque instrumental defendido por Carl Orff como o mais eficaz na sala de aula, por ser imediatamente concretizável; a potenciação das capacidades psico-motoras da criança através da prática instrumental em conjunto
Repertório Tradicional	A importância da preservação do repertório tradicional e a importância simultânea da diversificação de repertório; a importância da diversidade cultural	Pesquisa e montagem de peças tradicionais infantis dos "quatro cantos do mundo" numa perspetiva intercultural; a nova escrita para uma interpretação por crianças; a adequação temática do repertório às orientações curriculares
Prática Vocal	A técnica vocal como defesa pessoal da saúde da criança; a importância da prática vocal; o desenvolvimento da extensão vocal da criança	Organização metodológica das peças vocais a abordar com as crianças; preocupações com a afinação, relaxamento, respiração e colocação
Expressão Corporal e Dramática (Drama, Movimento e Dança)	O teatro e a dança no seu cruzamento com os conteúdos musicais	A importância da expressividade na comunicação com o outro
Construção de Instrumentos	A criatividade e a exploração de novos materiais; a reciclagem e o meio ambiente	Até na falta de recursos a construção de instrumentos é uma alternativa a ter em conta, no entanto, a preocupação com a consciencialização ambiental da criança e o espaço dado à criatividade e à descoberta de novos mundos sonoros é imperativa
Criação musical em Sala de Aula	A composição/criação musical a partir da exploração dos recursos sonoros existentes na sala	Criação em pequenos grupos a partir de indutores sob a orientação do professor coadjuvante
Outros	A definir em função da caracterização de cada grupo de trabalho	



intervenção técnica
TRABALHO A DESENVOLVER
Objetivos a atingir
P26-P27



Podemos definir os objetivos gerais desta intervenção educativa em dois campos distintos:

1. Objetivos Intrínsecos ao domínio da expressão e educação musical, mensuráveis ao nível da melhoria das competências dos alunos através do desenvolvimento do trabalho proposto, em dinâmica de projeto;
2. Objetivos Extrínsecos ao domínio da expressão e educação musical, quantificáveis pelos impactos na instituição e na comunidade exterior à escola.

Objetivos Gerais Intrínsecos

No final do período de intervenção convencionado, os alunos deverão ter desenvolvido as suas competências, pelo menos, de forma a demonstrarem ter:

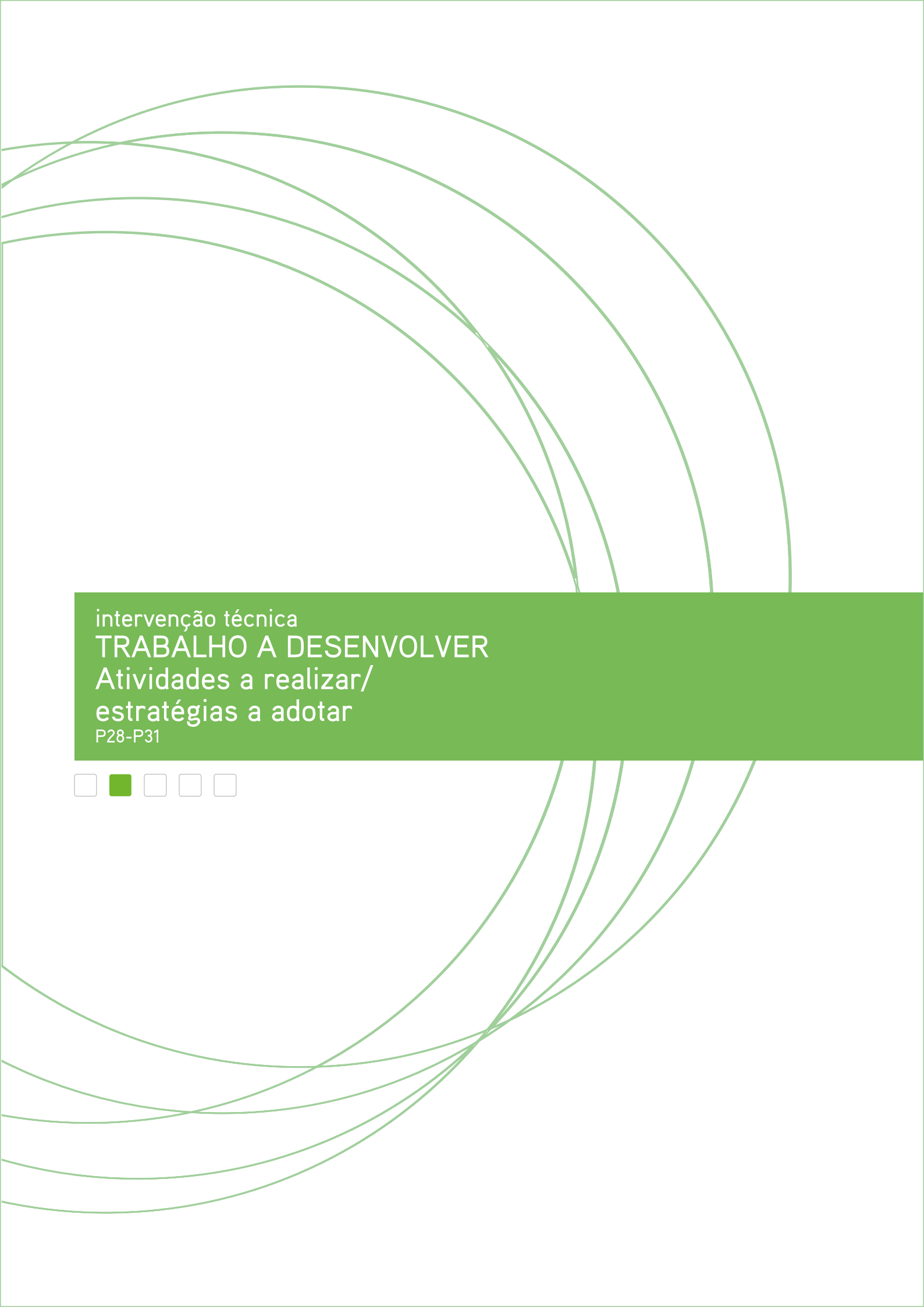
1. Sensibilidade e receptividade para com a música enquanto arte, sendo esta, fator de desenvolvimento sócio-afetivo, psico-motor e cognitivo;
2. Sentido crítico e tolerância quanto à música de diferentes estilos e épocas, bem quanto às diferentes proveniências e culturas musicais do mundo;
3. Sensibilidade auditiva, rítmica e melódica, através da prática vocal e instrumental em conjunto e individual;
4. Apetência para a prática da música em conjunto, bem como para a execução de um instrumento musical, através da introdução à técnica dos instrumentos de percussão da sala de aula, da introdução à técnica da flauta de bisel e do contacto direto com os instrumentos da orquestra na audição e apresentação de música ao vivo;
5. Capacidade de distinção tímbrica, através de audições ativas e participadas e de audições comentadas com utilização de diferentes instrumentos;
6. Capacidade criativa para a produção de ritmos, melodias e sequências mímicas;
7. Capacidade para associar a música ao movimento como meio de expressão e comunicação, bem como de desenvolvimento da coordenação motora e de socialização da criança.

Objetivos Gerais Extrínsecos

No final do período de intervenção convencionado, o Plano de Intervenção Educativa, deverá ter conseguido pelo menos:

1. Fomentar o trabalho colaborativo, de forma a envolver em cada uma das ações complementares de dinamização, pelo menos duas áreas curriculares disciplinares e uma área curricular não disciplinar;
2. Garantir um acréscimo significativo de mobilização de encarregados de educação e outros públicos exteriores à escola, nas mostras de trabalho e ações de dinamização abertas, de forma a conseguir o reconhecimento público da dinâmica de projeto;
3. Contribuir para o acréscimo dos níveis de satisfação dos alunos para com a escola e com a sala de aula.

Os objetivos específicos devem ser discriminados na ficha de planificação de cada sessão logo após o acesso à caracterização de cada grupo de trabalho, se assim o solicitar a entidade acolhedora. Deverão ser elaborados pela entidade parceira após a adjudicação do trabalho e entregues pelo professor de apoio destacado.



intervenção técnica
TRABALHO A DESENVOLVER
Atividades a realizar/
estratégias a adotar
P28-P31



A estratégia estruturada para o Plano de Intervenção Educativa a integrar no projeto Crescer com a Música aqui apresentado, deve contemplar dois níveis de trabalho: (1) Sessões semanais em sala de aula, orientadas pelo professor de apoio, promotoras de estratégias e sugestões de trabalho no âmbito dos conteúdos programáticos acima discriminados e que visam garantir a concretização do projeto no terreno em contexto de trabalho e a sua integração no Currículo Nacional do Ensino Básico e/ou nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (2) Desenvolvimento e a participação nas ações complementares (cfr. Tabela das Ações Complementares) no âmbito dos três princípios fundamentais do projecto (recordamos: sensibilização para a música erudita; prática musical em conjunto; criação musical em sala de aula), para as quais propomos um total de cinco momentos de dinamização a realizar ao longo do ano letivo. As ações complementares garantem a promoção do projeto no seio da comunidade escolar e extra escolar mas essencialmente, proporcionam uma vivência musical efetiva e concreta às crianças contempladas pelo plano de intervenção. São também estas ações complementares que irão garantir o envolvimento transdisciplinar e a articulação com o Projeto Educativo de Escola (PEE), com Projeto Curricular de Escola (PCE) e com o Projeto Curricular de Turma (PCT).

TABELA DAS AÇÕES COMPLEMENTARES

CONTEÚDO	AÇÃO
Sensibilização para a Música Erudita	Aula-Concerto: Momentos de audição comentada ao vivo com os Ensembles da Orquestra Didática (música de câmara)
	Concertos Participados: Concertos sinfónicos da Orquestra Didática e/ou da Orquestra dos Brinquedos, em audição participada, com a participação ativa de todas as crianças envolvidas, a partir da plateia
Prática Musical em Conjunto	CD/DVD Foco Júnior: Gravação e edição de CD/DVD integralmente ou, pelo menos, maioritariamente, interpretado e concebido pelas crianças
	Festival Foco Júnior: Festival de inspiração Orff Schulwerk, proporcionador de apresentação ao vivo dos trabalhos em grupo das crianças integradas no projeto (circunscrito ao 1.º CEB e Pré-Escolar)
Criação Musical em Sala de Aula	Também o CD/DVD deverá ser um suporte promotor do trabalho de criação, procurando registar os trabalhos feitos e este nível pelos alunos.

Aula-concerto: *Ensembles* da Orquestra Didática

Ao nível das aulas-concerto, concebidas para intervenção em pequeno auditório ou, em alternativa, para o próprio espaço escola, está estruturado um programa para cada um dos quatro agrupamentos de música de câmara que, dentro das formações mais convencionais, melhor retratam os respectivos naipes da orquestra (cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão), um *ensembles* jazz, que surgiu posteriormente para dar resposta à necessidade de abertura estética a este modelo, um quarteto vocal encenado para reforçar a distinção das diferentes vozes, e incursões pela música do mundo (África e Ásia) com a kora e o sitar. Concretamente, para os *Ensembles* da Orquestra Didática da Foco Musical, foi concebida uma série de arranjos eruditos a partir de dois tipos de repertório:

(1) música tradicional infantil portuguesa, pela convicção de que a atividade musical deve também cumprir um papel de valorização e transmissão de património como factor identitário (DEB, 2004:12; s.d.:172,176; 1997:79,80);

(2) músicas do mundo, de inspiração em estilos marcadamente característicos de tradições de diferentes regiões do globo, na certeza da função integradora da música e da escola através do acesso à pluralidade (ACIDI, 2008:16; DEB, 1997:79,80).

As obras para música de câmara, nomeadamente Quinteto de Cordas, Quinteto de Sopros, Quinteto de Metais e Quarteto de Percussão, encomendadas ao compositor residente da Foco Musical são constituídas por vários andamentos, ao longo dos quais se vai desmontando a linguagem musical utilizada sob a orientação de um animador. Em cada andamento é apresentado o instrumento solista e são feitas demonstrações das suas técnicas de execução específicas em destaque nessa peça musical, permitindo também que as crianças rapidamente apreendam as diferentes funções de cada um dos instrumentos em cada momento. É previamente preparada uma Audição Musical Ativa a combinar com o professor titular de turma para participação das crianças, permitindo automaticamente um maior envolvimento com o espectáculo e um maior afeto para com esta forma de expressão.

O programa do Ensemble Jazz tem uma estrutura diferente, pretendendo aflorar os diferentes estilos de jazz. O quarteto vocal é quase uma "ópera de bolso" a capella, visto ser uma ação encenada. "Outras Músicas / Outros Mundos" é o mais recente programa que pretende introduzir instrumentos e linguagens de várias culturas.

Concertos Participados: Orquestra Didática

Os Concertos Participados da Foco Musical, nos quais se integram as obras A Quinta da Amizade, A Floresta d'Água, O Achamento do Brasil, a Cantata o Conquistador e A Menina de Pedra, Projeto Tartaruga, A Coragem e o Pessimismo, O Hipopótamo, O Circo do Mágico Elias, Os Interlúdios Carnavalescos a partir do Carnaval dos Animais e O Príncipezinho, consistem em momentos de audição de música sinfónica ao vivo, de forma ativa e participada. Quer isto dizer que as partituras destas obras preveem uma plateia com um papel fundamental nas mesmas, não só na execução de pequenas coreografias, mas também com participações em flauta de bisel, percussão (corporal ou instrumental) e voz, assumindo a plateia o papel do coro em cada obra do projeto. Para a concretização destes momentos é necessária uma preparação afincada no trabalho de sala de aula. Persiste ainda a coerência de um cuidado extremo ao nível dos critérios de selecção da temática extra musical a desenvolver.

O Festival Foco Júnior: mostra de trabalhos ao vivo

O Festival Foco Júnior surge como a versão ao vivo do trabalho que cada turma ou grupo de crianças concretiza, no âmbito da prática musical em conjunto. Para além de todo o processo de construção e motivação que representa, sempre mais importante que o resultado demonstrado, a experiência do palco é um fator de ligação ao mundo das artes interpretativas verdadeiramente único, cuja vivência por si só seria suficiente para a justificação do enquadramento desta atividade complementar no âmbito do projeto que convosco queremos partilhar. Este festival constitui uma oportunidade de exposição ao vivo das competências adquiridas e desenvolvidas por cada grupo de trabalho, sendo simultaneamente um excelente momento de avaliação formativa. Para além da convocação dos recursos e áreas do conhecimento transversais partilhados, a propósito das gravações, sugere-se o enriquecimento com o envolvimento dos domínios da dança e da expressão dramática durante as apresentações, bem como a conceção e/ou recolha de figurinos, ambos fruto da pesquisa em área de projeto, assumindo o envolvimento das áreas não disciplinares em todo o programa de intervenção.

Gravações: o registo áudio ou vídeo

A gravação do CD/DVD surgirá como o culminar do trabalho desenvolvido ao nível da prática da música de conjunto. Pretende-se com esta atividade que os alunos atinjam uma concretização dos conhecimentos vividos e desenvolvidos durante as aulas realizadas no âmbito do programa para a área curricular de Expressão e Educação Musical. O CD/DVD deverá ser composto por, pelo menos, uma peça musical gravada por cada turma envolvida no projeto. A estrutura base das peças deverá incluir uma linha melódica para voz, linhas para instrumentos de altura definida, preferencialmente flautas de bisel sopranino ou soprano, xilofones e metalofones e linhas para instrumentos de altura indefinida. As peças propostas não se devem limitar à conceção sugerida nas partituras que originalmente surgem escritas, para dar espaço à liberdade criativa e interpretativa dos próprios alunos e dos seus professores/educadores. Esta liberdade deverá ter em conta a instrumentação definida. A selecção dos textos a utilizar nas gravações, deverá ter como critério a respetiva qualidade literária e a adequação às temáticas trabalhadas nos PEE, PCE e PCT. Sugere-se que se privilegie o processo, ainda que em detrimento do resultado, apelando à utilização do suporte como mostra de espaço criativo dos alunos ao nível da expressão plástica (na conceção da imagem), das tecnologias de informação e comunicação (na conceção do desenho gráfico e do processo de gravação e edição); da língua portuguesa (conceção e selecção de textos e interpretação dos mesmos), estudo do meio (na selecção de repertório e pesquisa da sua origem) e da matemática (na utilização de sequências e proporções na construção formal de peças musicais originais a partir de ideias e temas musicais passíveis de quadraturas e outras proporcionalidades). Este suporte deve promover ainda os registos das peças musicais compostas pelos próprios alunos em pequeno grupo.



intervenção técnica

TRABALHO A DESENVOLVER

Recursos humanos e materiais

P32-P33



Os professores de apoio a destacar assentam nos quadros da Foco Musical, o que facilita a comunicação, a calendarização e a flexibilização horária afeta aos destacamentos e ações complementares. Este fator de êxito garante igualmente uma verticalidade relativamente ao cruzamento de conteúdos, desejável em qualquer intervenção educativa, bem como a qualidade intrínseca de cada sessão. Garante-se o acompanhamento de um dos coordenadores pedagógicos do projeto em articulação com o pedagógico da instituição acolhedora, para que sejam garantidas todas as questões afetas ao cruzamento com os conteúdos do PEE, PCE e PCT, bem como da transversalidade disciplinar/curricular que se pretende do projeto. As ações complementares são todas geridas pela equipa administrativa e de produção da Foco Musical em articulação com os interesses e ansiedades de cada escola.

Quanto aos espaços para as ações complementares a Foco Musical tem reservados anualmente e o Teatro Tivoli, em Lisboa e o Coliseu do Porto para o Festival Foco Júnior; o Centro de Congressos de Lisboa e o Grande Auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira, para os Concertos Participados; tem disponibilidade permanente para as gravações do projeto em unidade móvel de gravação; as Aulas-Concerto exigem auditórios mais pequenos que geralmente definimos a nível local (concelho ou de freguesia) ou ponderamos espaços no interior da própria escola em função das infraestruturas existentes.

Os restantes recursos materiais são para o desenvolvimento das sessões semanais em sala de aula - que preferencialmente devem existir na instituição acolhedora - para a prossecução das quais anexamos a seguinte tabela:

TABELA DE DE RECURSOS MATERIAIS

TEMA	RECURSOS MATERIAIS NA ESCOLA	OBSERVAÇÕES
Audição Musical Ativa	Aparelhagem áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída); projetor de vídeo ou quadro interativo; computador	Suporte áudio das obras a abordar da responsabilidade da Foco Musical
Sensibilização para a Música Orquestral	Aparelhagem áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída); projetor de vídeo ou quadro interativo; computador	Guias do professor e CD das obras pela Foco Musical
História da Música	Aparelhagem áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída); projetor de vídeo ou quadro interativo	Bibliografia e discografia existente e disponível na Foco Musical
Notação Musical	Quadro interativo ou quadro de porcelana (ou ardósia) c/ pentagrama; respetivos marcadores (ou giz) e apagador	Eventualmente substituível por outro suporte
Flauta de Bisel (soprano e sopranino)	Flauta de bisel soprano para cada um dos alunos de 3.º e 4.º ano; flauta de bisel sopranino para cada um dos alunos de pré-escolar, 1.º e 2.º ano. Aparelhagem áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída)	Flautas a adotar da responsabilidade da Foco Musical
Instrumental Orff	Flauta de bisel; 3 instrumentos de lâmina/barra: xilofones; metalofone; jogo de sinos; 1 instrumento de altura indefinida por aluno: bombos; tamborins; pandeiretas; triângulos; crótalos; prato suspenso; guizeiras; maracas; pau-de-chuva; reco-reco; cx chinesa; clavas...	Instrumentos disponibilizados pela Foco Musical, exceção para xilofones e metalofones altos e baixos
Repertório Tradicional Infantil	Piano vertical (ou elétrico); aparelhagem áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída); flautas de bisel e percussão Orff	Piano dispensável se o professor destacado dominar outro instrumento harmónico
Prática Vocal	Piano vertical (ou elétrico); aparelhagem áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída)	Piano dispensável se o professor destacado dominar outro instrumento harmónico
Expressão Corporal (teatro/dança)	Colchões (para relaxação) / Aparelhagem com leitor áudio (c/ pelo menos 35 Wts de saída)	Colchões dispensáveis
Construção de Instrumentos	Material de desperdício: recipientes de plástico, canas, fio de nylon, papel celofane, cartão reciclado...	A angariar pelos alunos
Composição Musical	Flauta de bisel; 3 instrumentos de lâmina/barra: xilofones; metalofone; jogo de sinos; 1 instrumento de altura indefinida por aluno: bombos tamborins; pandeiretas; triângulos; crótalos; prato suspenso; guizeiras; maracas; pau-de-chuva; reco-reco; cx chinesa; clavas...	Instrumentos disponibilizados pela Foco Musical, exceção para xilofones e metalofones altos e baixos

intervenção técnica
TRABALHO A DESENVOLVER
Calendarização das ações
P34-P35



A calendarização/horário das sessões semanais em sala de aula deve ser articulada com cada entidade acolhedora e a realidade do contexto socioeducativo de cada instituição, bem como a disponibilidade necessária para a articulação do trabalho coadjuvado de planificação.

Quanto às ações complementares, algumas são altamente articuláveis, outras são de data fixa em função dos espaços reservados, em conformidade com o programa:

Cronograma

Ações Complementares

2018/2019

Ação	O Conquistador		O Príncipezinho			Festival Foco Júnior
Mês	Novembro		Março/Abril			Maio
Dia	20	27	28 e 29	03	05	05
Dia da Semana	3ª Feira	3ª Feira	5ª e 6ª Feira	4ª Feira	6ª Feira	Domingo
Horário	10h00 e 14h00	09h30, 11h00 e 14h00	09h30, 11h00 e 14h00	09h30, 11h00 e 14h00	09h30, 11h00 e 14h00	14h30 (Pré-Escolar) 18h30 (1º CEB)
Espaço	Santa Maria da Feira Europarque	Lisboa Centro de Congressos de Lisboa	Lisboa Aula Magna	Coimbra Teatro Académico de Gil Vicente	Santa Maria da Feira Europarque	Coliseu do Porto Lisboa Tivoli BBVA

Ação	Aula-concerto	Gravações CD/DVD
Mês	A definir	
Dia		
Dia da Semana	2ª a 6ª Feira	À escolha
Horário	09h30/11h00 14h00/15h30 17h00/18h30	À escolha
Espaço	Escola	Escola



intervenção técnica

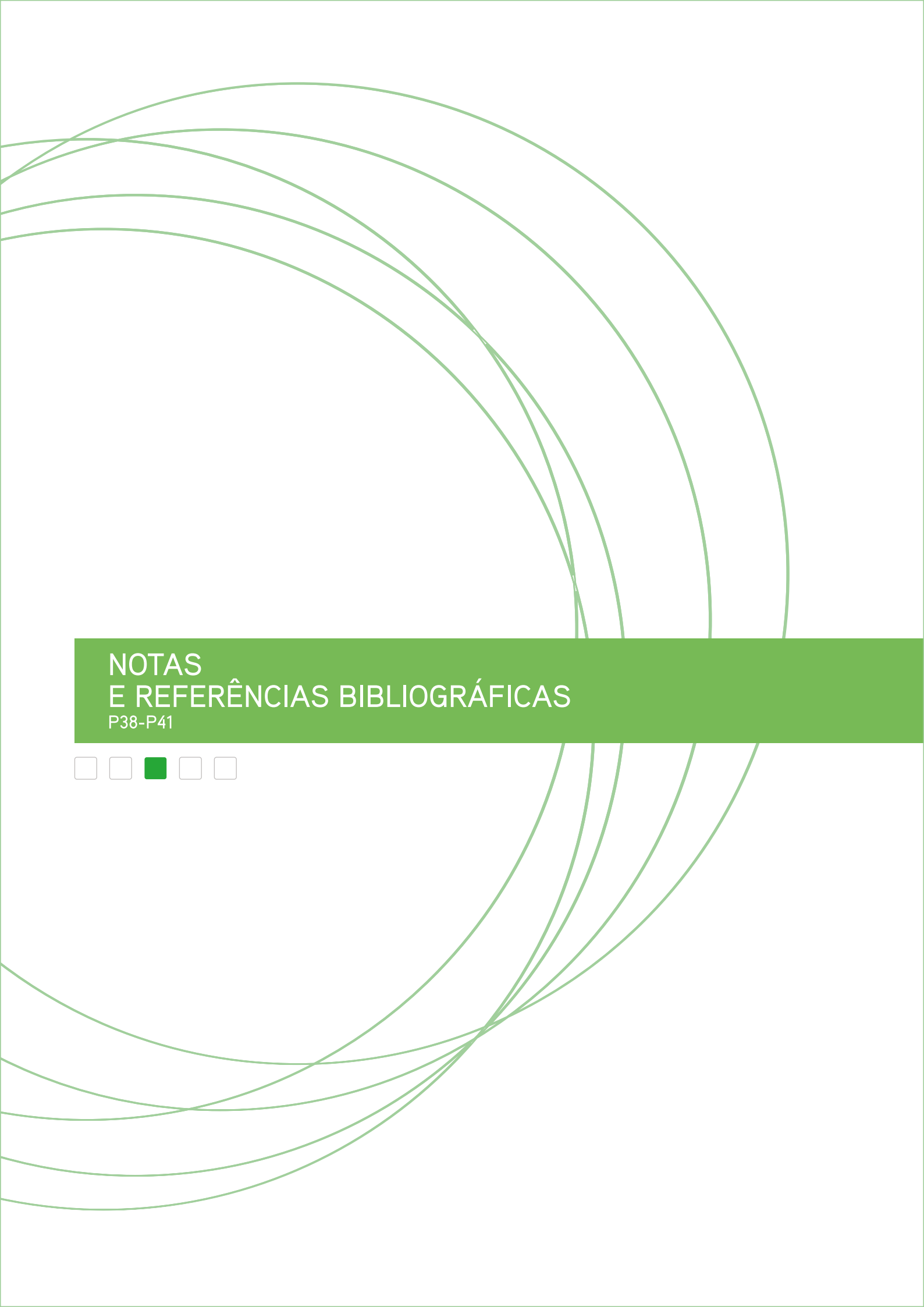
SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

P36-P37



■ O sistema de aferição dos resultados obtidos, ou melhor, a avaliação da eficácia do Programa de Intervenção Educativa proposto, tem por base a observação no terreno no que diz respeito ao trabalho regular do professor de apoio destacado, ao trabalho de consultoria da coordenação pedagógica da entidade parceira efetuado nas visitas às instituições, à avaliação das ações complementares, bem como às competências efetivamente adquiridas ou desenvolvidas pelos alunos, nomeadamente na análise do registo áudio/vídeo obtido na gravação do CD/DVD - suporte mensurável face à qualidade do trabalho e ao grau de concretização conseguidos - e das apresentações ao vivo. Urge ainda o levantamento do nível de envolvimento das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares bem como a articulação com o PEE, PCE e o PCT. Para além dos relatórios, sistema proposto (e a discutir) para os pontos mencionados, elaborados por quem a instituição acolhedora entender, a Foco Musical faz circular um questionário de avaliação global de projeto.

Este documento consiste num questionário, maioritariamente fechado com perguntas de resposta múltipla e com um campo final aberto para que as instituições possam declarar livremente os "aspectos positivos" e os "aspectos negativos" do projeto bem como outras "sugestões" que julguem pertinentes reforçar por escrito. Ao critério da escola, este poderá ser preenchido em coletivo ou individualmente por cada elemento da equipa educativa que direta ou indiretamente colabore no projeto, sendo esta última hipótese por nós preferida. Esta ferramenta pretende aferir ainda a importância que a gestão da expressão musical em filosofia de projeto assume para a dinamização da própria vida escolar da instituição.



NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

P38-P41



Notas

1. Segundo Dahlhaus a música, por analogia com as obras do domínio das artes plásticas, é também ela um objeto estético ou de contemplação estética. (Dahlhaus, 1991).
2. Documento sem indicação de data de edição. Deduz-se que foi neste século pelas referências bibliográficas nele contidas.
3. Embora nem sempre solicitado, levantamos sempre a hipótese de ser concretizado um levantamento de necessidades efetivas de formação (dos alunos e/ou dos professores/educadores). Por este motivo, este documento é mencionado neste projeto de intervenção educativa.

Referências Bibliográficas

ACIDI (2008). *44 Ideias Simples para promover a tolerância e a diversidade*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, IP.

Aníbal, G. (2001). *Gestão Curricular no 1º ciclo - Monodocência-Coadjuvação - Encontro de Reflexão* - Viseu 2000. Viseu: DEB.

Beineke, V.; Bellochio, C. R.; Bolsoni, P.; Corrêa, A. N.; Sebold, F. C.; Spanavello, C. (2004). "A Prática Educativa na Formação do Conhecimento Prático do Educador Musical: Relatório Parcial". [Projeto de Pesquisa CEART/UEDESC - CE/UFSM. Grupos de Pesquisa NEM - Núcleo de Educação Musical/UEDESC e FAPEM - Formação, Acção e Profissionalização em Educação Musical/UFSM.]. Consultado em Março, 2009 em http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume1/numero1/musica/viviane%20seg%20versao.doc

Cosme, A. & Trindade, R. (2007). *Escola a Tempo Inteiro - Escola para que te quero?* Porto: Profedições.

Dahlhaus, C. (1991). *Estética Musical*. Lisboa: Edições 70.

DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica / Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento (Ministério da Educação).

DEB (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico - 1.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica (Ministério da Educação).

DEB (s.d.). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essências*. Lisboa: Departamento da Educação Básica (Ministério da Educação). [Sem referência de data. Sabe-se que terá sido neste século pelas referências bibliográficas que contém].

Hernandez, F. (2007). *Transgressão e mudança na educação*. Porto Alegre: Artmed. (pp. 82) (textos de apoio disponibilizados na plataforma da ESE do IPS).

Mendes, D. (2014). *Concertos Sinfónicos Participados: a experiência musical e estética*. Lisboa. [Dissertação de Mestrado em Gestão e Estudos da Cultura, ISCTE-IUL].

Pernes, M. (2008). *A Expressão Musical em Filosofia de Projecto: aplicação desejável em contexto de AEC*. Porto [estudo de caso não publicado, efectuado no âmbito da pós-graduação *Gestão e Animação de Projectos no Domínio das Actividades de Enriquecimento Curricular*, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto].

Pinto, J. (2006). *Individualização e diferenciação: duas gestualidades para lidar com a diferença*. in *Diferenciação Pedagógica*, Referencial de Formação. Lisboa, IEFP.

Robalo, F. (2004). *Do Projecto Curricular de Escola ao Projecto Curricular de Turma*. Lisboa: Texto Editores.

Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Departamento da Educação Básica (Ministério da Educação).

Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Trindade, R. & Cosme, A. (2007). *Escola a Tempo Inteiro - Escola para que te quero?* Porto: Profedições.

Unicef (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Consultado em Abril de 2009 em: http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

ANEXOS
Conteúdos programáticos
por valências: creche
P42-P43



COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO SUMÁRIA
Desenvolvimento vocal	Apresentação de diferentes referências vocais (registo, modo, expressão); Exploração e desenvolvimento de pequenos vocábulos melódicos e rítmicos
Exploração instrumental	Contacto, reconhecimento e identificação visual e auditiva do instrumental de percussão de altura indefinida e definida
Sensibilização para a música orquestral	Contacto tímbrico e visual dos instrumentos da orquestra; Contacto com obras orquestrais
Exploração das propriedades do som	Distinção auditiva e exploração de contrastes de altura do som: sons graves e sons agudos; Distinção auditiva e exploração de contrastes de intensidade do som: sons fortes e sons fracos; Distinção auditiva e exploração de contrastes de duração do som: andamentos rápidos (sons curtos) e andamentos lentos (sons longos); Distinção de timbres contrastantes: vozes humanas e sons instrumentais; diferentes tipologias de fontes sonoras e de modos de produção de som
Reconhecimento do corpo e do meio como fontes sonoras	Audição e distinção tímbrica de diferentes fontes sonoras que nos rodeiam; Exploração do corpo como fonte sonora, através da percussão corporal; Acompanhamento mímico de pequenas peças musicais

ANEXOS
Conteúdos programáticos
por valências: jardim-de-infância
P44-P47



OBJETIVOS GERAIS	3 ANOS
Prática Vocal	■ Desenvolvimento da técnica vocal, através do canto em conjunto de rimas e lengalengas; ■ Desenvolvimento da afinação, cantando progressivamente melodias bitónicas, tritónicas, tetratónicas e pentatónicas;
Prática Instrumental	■ Reconhecimento e identificação visual do instrumental de percussão de altura indefinida; ■ Reconhecimento e identificação tímbrica do instrumental de percussão de altura definida; ■ Utilização dos instrumentos de percussão, como veículo privilegiado para o desenvolvimento da perceção do ritmo da palavra; ■ Introdução à técnica do instrumental de percussão de altura indefinida;
Sensibilização para a Música Erudita	■ Iniciação à distinção tímbrica e visual dos instrumentos da orquestra; ■ Desenvolvimento da audição e memória auditiva através da concretização de pequenas atividades de Audição Musical Ativa e participada ■ Reconhecimento e distinção entre sons vocais e instrumentais;
Iniciação a Conceitos Teórico-Musicais de Base	■ Introdução à noção de altura do som: distinção auditiva de sons graves e sons agudos; ■ Introdução à noção de intensidade do som: distinção auditiva de sons fortes e sons fracos; ■ Introdução à noção de duração: distinção auditiva de sons longos e sons curtos; ■ Introdução à noção de andamento: distinção auditiva de andamentos rápidos e lentos;
Reconhecimento do Corpo e do Meio	■ Audição e distinção tímbrica de diferentes fontes sonoras que nos rodeiam (p.e.: animais, vento, mar, meios de transporte...); ■ Utilização do corpo como fonte sonora, através da percussão corporal; ■ Acompanhamento de pequenas peças musicais, com esquemas mímicos e movimentos expressivos
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Aquisição da noção de lateralidade; ■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Desenvolvimento das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidades criativas e de espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e de afirmação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS	4 ANOS
Prática Vocal	■ Introdução ao canto de melodias hexatônicas e heptatônicas; ■ Produção vocal de diferentes níveis de intensidade : forte / piano; ■ Produção vocal de diferentes andamentos: rápido / lento; ■ Exploração de repertório tradicional (nacional e internacional), através do canto e da dança;
Prática Instrumental	■ Introdução à técnica do instrumental de percussão de altura definida (lâminas); ■ Reconhecimento e identificação visual do instrumental de percussão de altura definida; ■ Reconhecimento e identificação tímbrica do instrumental de percussão de altura definida; ■ Produção instrumental de diferentes níveis de intensidade : forte / piano; ■ Produção instrumental de diferentes andamentos: rápido / lento; ■ Aquisição da capacidade de manter um andamento regular como factor de estabilidade temporal;
Sensibilização para a Música Erudita	■ Identificação auditiva de diferentes temas e frases musicais; ■ Utilização do corpo em movimento como forma de expressão de diferentes ambientes musicais e de reconhecimento de uma peça musical como um todo; ■ Reconhecimento e distinção entre vozes masculinas, vozes femininas e vozes infantis;
Iniciação a Conceitos Teórico-Musicais de Base	■ Reconhecimento auditivo de diferentes gradações de andamento: acelerando/retardando; ■ Reconhecimento auditivo de diferentes gradações dinâmicas : crescendo/diminuendo; ■ Reconhecimento auditivo de linhas melódicas ascendentes/descendentes;
Reconhecimento do Corpo e do Meio	■ Jogos de expressão corporal e de movimento associados às propriedades do som; ■ Exploração tímbrica de diferentes materiais do meio envolvente; ■ Acompanhamento de melodias com percussão corporal;
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Aquisição da noção de lateralidade; ■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Desenvolvimento das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidades criativas e de espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e de afirmação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS	5 ANOS
Prática Vocal	■ Aperfeiçoamento da técnica vocal, em conjunto e a solo, através do canto de melodias utilizando todos os graus diatônicos; ■ Introdução à utilização vocal de diferentes gradações de andamento (acelerando / ralentando); ■ Introdução à utilização vocal de diferentes gradações dinâmicas (crescendo / diminuendo); ■ Reprodução de padrões melódicos;
Prática Instrumental	■ Introdução a ostinatos rítmicos, não coincidentes com o ritmo da palavra; ■ Introdução à aprendizagem da flauta de bisel soprano; ■ Reprodução instrumental de diferentes gradações de andamento (acelerando / ralentando); ■ Reprodução instrumental de diferentes gradações dinâmicas (crescendo / diminuendo); ■ Introdução de jogos de memorização rítmica e melódica de padrões, com coexistência de sons e silêncios, (individualmente/em grupo); ■ Apresentação ao vivo de peças com voz e instrumentos Orff; ■ Gravações, com a interpretação integral (vocal e instrumental) por parte das crianças, em CD/DVD, como fator de estímulo ao aperfeiçoamento interpretativo;
Sensibilização para a Música Erudita	■ Reconhecimento e distinção entre vozes a solo e vozes em coro; ■ Reconhecimento e distinção visual e tímbrica entre instrumentos Orff e instrumentos de uma orquestra convencional; ■ Desenvolvimento do sentido estético, através da audição de exemplos de diferentes géneros musicais;
Iniciação a Conceitos Teórico-Musicais de Base	■ Introdução à noção de modalidade (modo Maior, modo menor), associando-a a diferentes sensações; ■ Introdução à noção de forma (estrutura formal);
Reconhecimento do Corpo e do Meio	■ Introdução de jogos de dança e movimento ■ Construção de instrumentos musicais utilizando diferentes materiais recicláveis;
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Desenvolvimento das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidades criativas e de espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e de afirmação pessoal. ■ Promoção de multiculturalidade através do contacto com diferentes culturas musicais.

ANEXOS

Conteúdos programáticos

por valências: 1º ciclo ensino básico

P48-P51

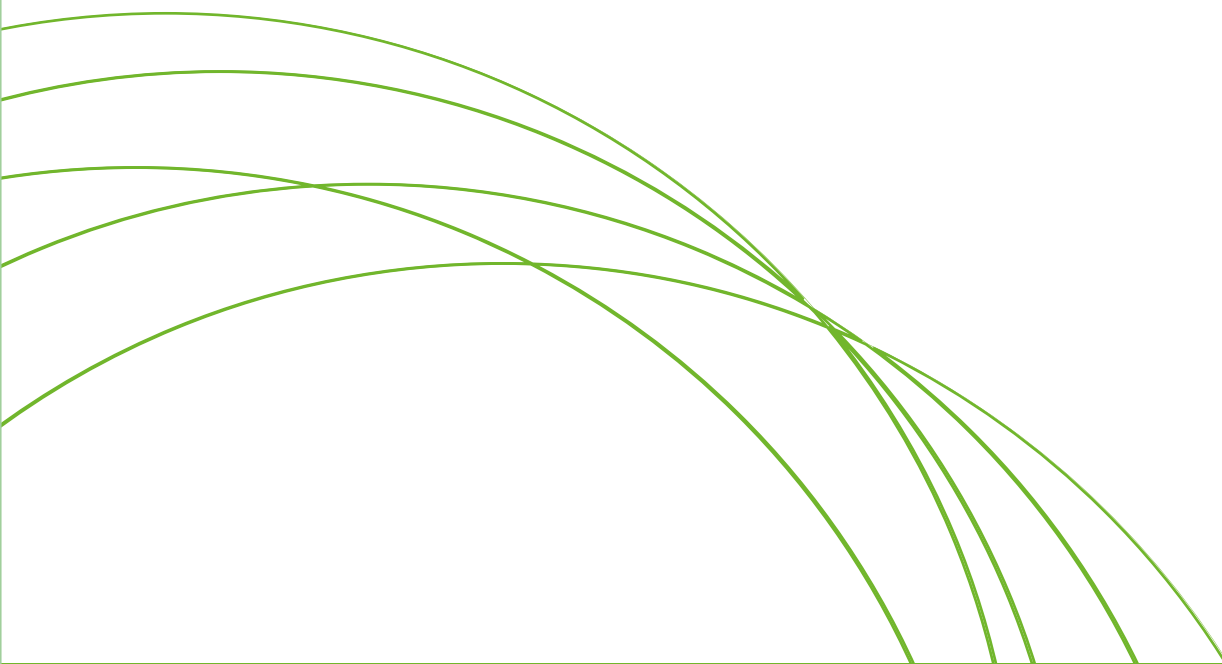


OBJETIVOS GERAIS	1º ANO
Prática Vocal	■ Desenvolvimento da técnica vocal, através do canto de rimas e lengalengas; ■ Desenvolvimento da afinação, cantando progressivamente melodias bitônicas, tritônicas, tetratônicas, pentatônicas, hexatônicas e heptatônicas; ■ Exploração de sons vocais, técnicas de respiração, colocação de voz, dicção, afinação; ■ Incrementação do espólio tradicional português, explorando-o através do canto e da dança; ■ Participação na conceção de pequenas sequências de movimentos corporais ou vocais, apresentando-as aos colegas; ■ Desenvolvimento das capacidades de memorização rítmica e melódica; ■ Reprodução de sons de diferentes intensidades (forte / meio forte / piano); ■ Reprodução de trechos musicais com diferentes andamentos (rápido / moderado / lento); ■ Exploração da canção em vários registos (agudo / médio / grave); ■ Apresentação ao vivo de peças para voz e instrumental Orff.
Prática Instrumental	■ Exploração do corpo como fonte sonora através da sua utilização para percussão corporal; ■ Acompanhamento de pequenas peças com gestos e/ou percussão corporal; ■ Desenvolvimento das capacidades de memorização rítmica e melódica; ■ Reprodução de sons de diferentes intensidades (forte / meio forte / piano); ■ Reprodução de trechos musicais com diferentes andamentos (rápido / lento); ■ Utilização de ostinatos rítmicos, não coincidentes com o ritmo da palavra; ■ Utilização de instrumentos de altura indefinida (clavas, pandeiretas, bombos, triângulos...) e definida (instrumentos de "lâminas" e flauta de bisel soprano); ■ Reconhecimento visual e auditivo dos instrumentos de percussão manuseados na sala de aula (instrumental Orff), bem como da sua organização em famílias; ■ Desenvolvimento de uma noção de pulsação regular como fator de estabilidade temporal; ■ Apresentação ao vivo de peças em conjunto integralmente interpretadas pelos alunos; ■ Gravação de uma ou várias peças com interpretação integral em CD/DVD como fator de estímulo ao aperfeiçoamento interpretativo.
Sensibilização para a Música Erudita	■ Reconhecimento visual e tímbrico dos instrumentos da orquestra, bem como da sua organização em famílias; ■ Introdução ao contacto com formas musicais simples (binária, ternária, rondó...); ■ Identificação auditiva de elementos repetitivos e contrastantes numa peça musical; ■ Associação de diferentes secções/temas/frases a diferentes movimentos corporais; ■ Identificação e reconhecimento auditivo de diferentes temas musicais; ■ Identificação e distinção auditiva entre timbres vocais e instrumentais; ■ Identificação e distinção auditiva entre vozes masculinas e femininas; ■ Identificação e distinção auditiva entre vozes em coro e vozes a solo; ■ Exploração da noção de modalidade (modo maior/modo menor); ■ Desenvolvimento do sentido estético, através da audição de diferentes exemplos musicais; ■ Introdução à simbologia de grafismos musicais.
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Desenvolvimento das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidade criativa e do espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e da afirmação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS	2º ANO
Prática Vocal	■ Criação ou improvisação de melodias suscetíveis de serem integradas numa peça de conjunto; ■ Introdução à utilização de diferentes modos e ao conceito de modalidade; ■ Introdução à noção de tonalidade; ■ Introdução à prática do cânone vocal; ■ Introdução à prática e reconhecimento de ritmos a contratempo; ■ Reprodução vocal de diferentes gradações dinâmicas (crescendo / diminuendo); ■ Reprodução vocal de diferentes gradações de andamento (acelerando / retardando).
Prática Instrumental	■ Reprodução instrumental de diferentes gradações dinâmicas (crescendo / diminuendo); ■ Reprodução instrumental de diferentes gradações de andamento (acelerando / retardando); ■ Introdução à prática do cânone instrumental; ■ Introdução à prática e reconhecimento de ritmos a contratempo; ■ Conceção e construção de instrumentos musicais utilizando materiais de desperdício; ■ Gravação de uma ou várias peças com interpretação integral em CD/DVD como fator de estímulo ao aperfeiçoamento interpretativo.
Sensibilização para a Música Erudita	■ Introdução ao contacto com as diferentes técnicas de execução dos instrumentos da orquestra; ■ Identificação e distinção auditiva dos principais registos vocais; ■ Identificação auditiva de linhas melódicas (ascendentes / descendentes); ■ Reconhecimento auditivo de diferentes modos de produção sonora; ■ Desenvolvimento da aprendizagem do grafismo e da simbologia musical.
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Promoção das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidade criativa e de espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e da afirmação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS	3º ANO
Prática Vocal	■ Reprodução e alteração de diferentes dinâmicas num exemplo musical; ■ Associação de palavras a melodias improvisadas; ■ Introdução ao canto polifônico a duas vozes; ■ Reprodução de escalas e improvisação de ornamentos sonoros; ■ Reprodução de ritmos sincopados e quiáleras.
Prática Instrumental	■ Reprodução de escalas e improvisação de ornamentos sonoros; ■ Reprodução de ritmos sincopados e quiáleras; ■ Reprodução de ostinatos melódico-rítmicos detetados nos exemplos musicais ouvidos; ■ Reprodução e alteração de diferentes intensidades de um exemplo musical; ■ Gravação de uma ou mais peças com interpretação integral em CD/DVD como fator de estímulo ao aperfeiçoamento interpretativo.
Sensibilização para a Música Erudita	■ Utilização de palavras e/ou gestos para expressar as características de um exemplo musical ouvido; ■ Reconhecimento auditivo das diferentes técnicas de execução dos instrumentos da orquestra; ■ Consolidação da aprendizagem de grafismos musicais; ■ Reconhecimento auditivo de diversos modos harmónicos.
Criação Musical em Sala de Aula	■ Composição em pequenos grupos através da exploração da voz, corpo e instrumentos musicais disponíveis na sala (flautas e percussões) a partir de indutores lançados pelo professor; ■ Composição em pequenos grupos através da exploração de instrumentos construídos a partir de material de desperdício.
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Promoção das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidade criativa e de espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e da afirmação pessoal.

OBJETIVOS GERAIS	4º ANO
Prática Vocal	■ Reprodução e alteração de diferentes dinâmicas num exemplo musical; ■ Associação de palavras a melodias improvisadas; ■ Consolidação da prática do canto polifônico a duas vozes; ■ Reprodução de escalas e improvisação de ornamentos sonoros; ■ Reprodução de ritmos sincopados e quiáleras.
Prática Instrumental ou mais	■ Reprodução de escalas e improvisação de ornamentos sonoros; ■ Reprodução de ritmos sincopados e quiáleras; ■ Reprodução de ostinatos melódico-rítmicos detetados nos exemplos musicais ouvidos; ■ Reprodução e alteração de diferentes intensidades de um exemplo musical; ■ Gravação de uma peça com interpretação integral em CD como fator de estímulo ao aperfeiçoamento interpretativo. ■ Gravação de uma ou mais peças musicais de criação própria como fator de estímulo à criação musical.
Criação Musical em Sala de Aula	■ Criação musical coletiva em pequeno e grande grupo de composições originais a partir de pequenos indutores. ■ Improvisação de vozes suplementares a partir de peças simples.
Sensibilização para Música Erudita	■ Utilização de palavras e/ou gestos para expressar as características de um exemplo musical ouvido; ■ Reconhecimento auditivo das diferentes técnicas de execução dos instrumentos da orquestra; ■ Consolidação da aprendizagem de grafismos musicais.
Criação Musical em Sala de Aula	■ Composição em pequenos grupos através da exploração da voz, corpo e instrumentos musicais disponíveis na sala (flautas e percussões) a partir de indutores lançados pelo professor; ■ Composição em pequenos grupos através da exploração de instrumentos construídos a partir de material de desperdício.
Desenvolvimento psico-social implícito	■ Desenvolvimento da coordenação motora; ■ Promoção das capacidades de raciocínio; ■ Adoção de atitudes de cooperação e inter-ajuda; ■ Desenvolvimento de capacidade criativa e do espírito crítico; ■ Promoção da auto-confiança e da afirmação pessoal.



Foco Musical - Educação e Cultura
Calçadas das Lajes, lt 21 , lj E - 1900-291 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 21 842 98 00
www.focomusical.org
[Facebook.com/focomusical.org](https://www.facebook.com/focomusical.org)
[Facebook.com/Foco-Júnior](https://www.facebook.com/Foco-Júnior)